

II PINTO BALSEMÃO Ciclo PLMJ “Grandes Empresários”

Ainda há demasiados grupos de ‘media’ em Portugal

“AINDA HÁ demasiados grupos de ‘media’ em Portugal”, acredita Pinto Balsemão, presidente da Impresa – o maior desses grupos. O empresário compara, a propósito, a dimensão dos grupos portugueses com a espanhola Prisa: “Cerca de metade da facturação da Prisa ‘chega’ para os quatro maiores grupos portugueses” (ver gráfico).

O “patrão” da Impresa fala na primeira conferência do Ciclo “Grandes Empresários”, organizado pela PLMJ – AM. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira, Martins, Júdice & Associados, sociedade de advogados de que a Impresa é cliente. Segundo Balsemão, a fragmentação e reduzida dimensão dos grupos portugueses tem impacto designadamente “na internacionalização”, que na Impresa está em fase de arranque. De acordo com fonte oficial da Impresa, é no mercado africano que se espera atingir a maior taxa de cresci-

mento internacional. O grupo lançou este mês uma edição do semanário “Expresso” no continente africano, projecto que vem na sequência da criação da “Caras Angola”, em Novembro de 2004. Segundo a mesma fonte, novos títulos poderão ser lançados no continente africano, que também já pode assistir às emissões da SIC Notícias via satélite. O grupo aposta ainda no alargamento da SIC Internacional a outros países. O Relatório e Contas definia a Venezuela como o próximo país a receber o canal estrangeiro da SIC, mas a expansão passa também por levar o canal a países com comunidades portuguesas.

Por outro lado, a fragmentação da indústria de “media” portuguesa face à dimensão espanhola sustenta as críticas de Balsemão às preocupações crescentes de Bruxelas em produzir legislação em matéria de concorrência específica para os “media”: “Concordo



com as leis que defendem a concorrência mas parece-me mais difícil que existam leis especiais de regulação da concorrência só para os meios de comunicação”.

Balsemão discorreu, durante quase uma hora, sobre o futuro dos “media” e do jornalismo, sobre a viabilidade do negócios, das expectativas e dos desafios que enfrenta. O gestor partilhou ainda momentos e “segredos” das suas operações. Como o caso dos prolongados telejornais: “Às 8 horas [da noite] há três milhões de portugueses a ver as três televisões generalistas”, no arranque dos jornais da SIC, TVI e RTP. “Eles duram mais de um hora, o que julgo que é caso único na Europa se não mesmo no mundo ocidental. Mas se na SIC encurtamos o ‘Jornal de Noite’ para uma hora e às 9 em ponto iniciamos a segunda fase da programação da noite, as pessoas mudam para os jornais dos outros canais”. **PSG/DV**